

Dr. Eng. Hermínio Duarte-Ramos  
Editor de **ELECTRICIDADE**

## Julgar a Qualidade

Os teóricos da disciplina de Direito certamente que já dissecaram o tema da qualificação das actividades profissionais com vista a uma eventual decisão conclusiva quanto a essa valorção. Penso que sim, pelo menos no que respeita à filosofia do Direito. Portanto, devem existir reflexões pertinentes, merecedoras de boa atenção por quem se preocupa com bons julgamentos humanos.

Um engenheiro, ainda que profundamente embrenhado nas questões pedagógicas, poderá revelar um desconhecimento total acerca dessas análises sem incorrer no perigo de ser apontado como um incrível ignorante. De facto, tal não significa que a vida prática não tenha proporcionado ocasiões para julgar oportunamente, ao longo dos anos, concedendo-lhe diversos motivos de reflexão sobre as atitudes que tem forçosamente de tomar. E daí resulta afinal um substracto ponderado donde se alicerçam as ideias gerais da ética profissional.

A transparência do julgamento é cada vez mais uma regra indissociável na prática activa. Os critérios de apreciação devem ser claramente divulgados, de modo a serem conhecidos "a priori". Acontece nos concursos públicos de engenharia, verifica-se na classificação anual dos funcionários, ocorre nos próprios tribunais segundo códigos elaborados por especialistas e do conhecimento público.

A actual tendência para o controlo da qualidade total no âmbito industrial e dos serviços estende-se agora a toda a sociedade, procurando melhorar os funcionamentos institucionais, quer dentro das suas estruturas (uma medida

de eficácia), quer nas respostas para fora das fronteiras dos respectivos sistemas (medida da eficiência).

O problema posto ao mais alto nível merece o máximo acolhimento, já que a inevitável competição dos sistemas sociais abertos recomenda esse cuidado de sobrevivência. Mas não se pode deixar de definir, criteriosamente, os princípios em que as apreciações devem ser efectuadas. Os profissionais das estatísticas sabem muito bem quão variável é o significado de um quantificador conforme o enquadramento em que a valorização se processa. A precaridade da certeza de uma conclusão recolhida por um inquérito realizado numa certa população (arbitariamente organizado e às vezes tendenciosamente preparado) suscita bastantes dúvidas quanto à sua validade. O pior é se os atingidos forem pessoas, tantas vezes alheias às imputações dos julgamentos estreitamente conduzidos.

Um exemplo concreto pode aclarar estes presupostos introdutórios. Assiste-se hoje à chamada avaliação das licenciaturas nas universidades (como é o caso da Engenharia Electrotécnica). Para o efeito, foi estabelecida uma metodologia (baseada na prática holandesa) com dois níveis de apreciação, um interno (preparado pela própria escola superior com os elementos intervenientes no processo curricular, desde o conteúdo das disciplinas e seus métodos de aproveitamento até aos docentes e discentes) e outro externo (efectuado por equipas exteriores à escola, com membros nacionais e estrangeiros de reconhecida

competência nas correspondentes áreas científicas). Por enquanto não se conhecem resultados desta acção nacional, tantas têm sido as possibilidades de interferência perturbadora, como seja a nomeação dos componentes desses jurisdicções e as informações por si recolhidas em documentos escritos ou entrevistas orientadas. Trata-se realmente de um processo complexo e melindroso, quando o principal factor de sucesso, em última análise, se exprime pela taxa de emprego dos licenciados de cada curso e da retroacção informativa acerca das suas capacidades profissionais no desempenho das funções que lhes forem cometidas.

Esta preocupação de julgamento da qualidade das licenciaturas levou a que alguns conselhos pedagógicos se tenham antecipado na recolha de informação sobre o modo como decorrem anualmente os cursos, mesmo que não estejam sujeitos à avaliação nacional. O mal revela-se quando os métodos usados primam pelo amadorismo e incompetência, o que não é difícil de conceber como realidade evidente. Há muitos aspectos fundamentais que não são examinados e o resultado aparecerá obviamente distorcido.

Em princípio pretende-se saber a opinião dos alunos de cada disciplina sobre a maneira como as coisas se passam. Se as perguntas se dirigem à estrutura e prática das aulas e às metodologias de aproveitamento, compreende-se que esse inquérito tenha significado — mas só se os alunos frequentarem as respectivas aulas: os que quase sistematicamente estão ausentes nunca poderão emitir uma opinião pessoal fundamentada,

respondendo irresponsavelmente por pré-concepções ou indicações de terceiros. Se as questões se dirigem à apreciação dos docentes, não se compreende que os estudantes possam ter opiniões isentas, chegando a constatar-se situações emocionalmente condenáveis perante a insatisfação de contrariedades legais ou a não abertura a métodos menos aconselháveis dentro das boas regras pedagógicas. Aliás, o estatuto da carreira docente universitária define uma filosofia de progressão apenas legitimada por avaliações de superiores hierárquicos: como se compreende que os estudantes possam manifestar-se generalizadamente a pedido do Conselho Pedagógico onde pontificam os próprios discentes?

Não está em discussão o valor do julgamento dos alunos, que se entende vantajoso desde que consciente e responsável, sobretudo quanto à natureza e formulação das disciplinas. O que não parece admissível são apreciações dirigidas pessoalmente aos docentes, cujo trabalho global e condições de actividade se processa na maior parte do desconhecimento dos estudantes.

Além disso, os inquéritos mal estruturados permitem a ocorrência de situações deploráveis, com consequências degradantes e desmotivadoras para um exercício profissional de qualidade. As perguntas descabidas de bom senso não se apresentam construtivas. E as apreciações subjectivas aparecem frequentemente em oposição de fase, portanto desqualificadas.

Será assim que os futuros engenheiros electrotécnicos têm a garantia de que serão melhores profissionais? □